



ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTRA
DIZ QUE
SUCESSO
CONTINUA

PÁG. 2



ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 12 545 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DIREÇÃO DA AJAP
“AINDA
HÁ POUCOS
JOVENS
NO CAMPO”

PÁG. 3



CONFERÊNCIA CM
 COFINA E BPI APOIAM
AGRICULTURA

■ **Parceria** Paulo Fernandes e Fernando Ulrich unidos nos ‘Prémios Agricultura 2013’. Em Alcobaca, debateu-se o ‘Cooperativismo na Abordagem aos Mercados Externos’

PUB



PRÉMIO
AGRICULTURA
2013
 2ª EDIÇÃO





ENTREVISTA

“A Agricultura continua a ter crescimento”

■ **Aposta** A preparar o regresso à liderança do Ministério da Agricultura, Assunção Cristas mostra-se convicta de que a terra vai continuar a ser a grande aposta do Governo

● SECUNDINO CUNHA

Correio da Manhã – Que importância atribui a ministra da Agricultura a mais uma edição do ‘Prémio Agricultura’ do Correio da Manhã?
Assunção Cristas – De forma muito, muito positiva. Não queria deixar de louvar a iniciativa pelo que representa e pela capacidade que, uma vez mais, tem de realçar a dedicação ao universo agrícola em Portugal. Felizmente, o setor da Agricultura e do Agroalimentar tem tido uma dinâmica e uma capacidade de trabalho que merecem uma palavra de forte reconhecimento. Iniciativas como esta contribuem, e muito, para essa valorização. Da minha parte, o agradecimento ao trabalho e ao esforço de todos os envolvidos em mais uma edição destes prémios em prol do mundo rural.
– A Agricultura voltou a merecer importância e assiste-se ao interesse de muitas pessoas pela terra, nomeadamente jovens. Acredita que é possível manter esta dinâmica?

“Portugal garantiu na PAC condições para que a Agricultura continue a ser o mais forte motor da nossa economia

“O setor Agroalimentar representa 3,9% do PIB e emprega diretamente mais de 660 mil pessoas

– O que o Governo pode fazer pela Agricultura, e o que fez desde que entrou em funções, passa por canalizar todas as verbas possíveis para o investimento no setor, de forma a garantir um bom uso dos fundos europeus. No ano passado, o Agroalimentar em Portugal cresceu 2,8%, quando, infelizmente, a economia do País recuava quase 3%. O

PERFIL

● **MARIA DA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA CRISTAS MACHADO DA GRAÇA** nasceu em 1974 e licenciou-se em Direito em 1997, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. É casada, mãe de

quatro filhos, e, desde 21 de junho de 2011, ministra da Agricultura e do Mar. À margem da política, é jurista e professora de Direito na faculdade onde há década e meia concluiu a licenciatura.

setor Agroalimentar assume um papel relevante na economia nacional, representando 3,9% do PIB e empregando diretamente mais de 660 000 pessoas.
– Tem elogiado o trabalho dos agricultores e das associações. A Agricultura deve ser a prioridade do País?
 – Com toda a certeza, deve ser uma das prioridades do País. Os nossos agricultores têm tido a capacidade de nos surpreender pela positiva e continuam a apostar na Agricultura. Este tem sido um fator determinante e essencial para os resultados que temos obtido

no PRODER: a taxa de execução atual é de 68%, o que significa que pela primeira vez na história deste programa a taxa de execução é superior à média comunitária em 2 pontos percentuais.
– Que implicação terá a nova Política Agrícola Comum para o nosso país?
 – Portugal conseguiu garantir as condições para que a Agricultura possa continuar a ser um forte motor da nossa economia, como tem vindo a acontecer nos últimos dois anos. Batemo-nos muito, em Bruxelas, e assegurámos que a reforma da PAC avançará

no início do ano, para que os agricultores portugueses recebam o que lhes é devido a tempo e horas.
– Por vezes existe a ideia romântica de que qualquer pessoa deixa o seu emprego na cidade ou está desempregada e vai para o campo para se dedicar à agricultura e que tudo corre bem. Mas nem sempre assim acontece. O que aconselha a quem quer dedicar-se à terra?
 – Tem de existir a consciência de que trabalhar no setor agrícola exige muito pragmatismo e um crescente profissionalismo. Atualmente tem de haver um grande conhecimento técnico, de mercados e de inovação. É também necessário ter formação e hoje existe muito boa formação profissional através das associações de agricultores. Por último, e não menos importante, é que não se deve ir individualmente para a atividade agrícola ou para o mercado. Associar-se e participar em organizações de produtores é de extrema importância para a obtenção de bons resultados. ■

Associativismo vai ser premiado

■ O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, diz que, ao nível do novo programa europeu de apoio ao setor, “o associativismo vai ser premiado”.
 No encerramento da primeira Conferência do Prémio Agricultura 2013, iniciativa do **Correio da Manhã** e ‘Jornal de Negócios’, com o apoio do banco BPI e do Ministério da Agricultura, o governante foi claro nesta matéria: “Vamos dar apoios maiores a

quem trabalhar em conjunto”.
 Referindo que “é melhor enriquecer em conjunto do que empobrecer sozinho”, José Diogo Albuquerque, realçou a importância do associativismo e do cooperativismo na afirmação da agricultura portuguesa nos mercados internacionais.
 “Só conseguiremos ter escala para conquistar novos mercados se nos unirmos, se concentrarmos a oferta. É por isso que os apoios comunitários para a in-

“É melhor enriquecer em conjunto do que empobrecer sozinho. Só conseguiremos conquistar novos mercados se nos unirmos”

ternacionalização irão preferencialmente para as organizações de produtores”, afirmou o secretário de Estado, que não deixou de realçar o crescimento que o setor tem conhecido. ■



JOÃO MATIAS

ALCOBAÇA PRÉMIO AGRICULTURA 2013

■ Primeiro painel, em Alcobaça, contou com **Maria Celeste Hagatong**, do BPI, **Maria do Carmo Martins**, do COTHN, **Paulo Inácio**, presidente da Câmara, e **Firmino Cordeiro**, da AJAP



Jovens ainda são poucos

Apesar da grande procura que a atividade agrícola tem merecido por parte dos jovens portugueses (seis mil nos últimos três anos), a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) diz que ainda são poucos. “Apesar de tudo o que se tem dito e escrito, Portugal continua a ser o país da União Europeia com menor número de jovens agricultores”, disse Firmino Cordeiro, diretor-geral da AJAP, no painel institucional da primeira Conferência do ‘Prémio Agricultura 2013’, em Alcobaça.

Moderado pela jornalista Andreia Vale, da CMTV, este painel contou ainda com a participação da administradora do BPI Maria Celeste Hagatong, de Maria do Carmo Martins, do Centro Operativo e Tecnológico Hortifrutí-

cola Nacional (COTHN), e de Paulo Inácio, o presidente da Câmara Municipal de Alcobaça.

O autarca realçou a importância do setor agrícola no concelho, em que trabalham cerca de dez mil pessoas, e disse que “muito do que se tem conseguido na região, ao nível do crescimento e da exportação, deve-se em grande medida ao associativismo e ao cooperativismo”.

Maria do Carmo Martins, que

faz a ponte entre as universidades e os agricultores, na aplicação de novas tecnologias e conhecimento, concordou com o autarca e acrescentou que “a organização e o associativismo têm sido fundamentais para a introdução de conhecimento na área da agricultura”.

Também Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI sublinhou a importância das organizações de agricultores,

quando em causa está o apoio da Banca aos projetos.

“Como facilmente se compreenderá, a Banca tem maior grau de confiança em projetos oriundos de organizações de produtores, associações ou cooperativas, do que nos que são apresentados individualmente”, afirmou a administradora.

Firmino Cordeiro pediu ao Governo maior empenho no apoio aos jovens agricultores. ■

Banca acredita na **Agricultura** portuguesa

■ **A administradora do BPI, Maria Celeste Hagatong, diz que a Agricultura portuguesa está a atravessar um período de assinalável crescimento, em contraste com a restante atividade económica, e que se apre-**

senta como uma “interessante” área de negócio. “A Banca acredita na agricultura portuguesa e a prova disso é o facto de todos os dias serem aprovados financiamentos de projetos de investimento nessa

área”, afirma Maria Celeste Hagatong. O BPI é parceiro na organização do ‘Prémio Agricultura 2013’ e tem no setor uma das claras apostas estratégicas para os próximos anos, ao nível do crédito. ■

🔍 PORMENORES

● **O MILAGRE DE ALCOBAÇA**
O presidente da câmara, Paulo Inácio, diz que foi “um milagre” o salto qualitativo e quantitativo que a Agricultura deu em Alcobaça.

● **EXPORTAÇÕES CRESCEM**
Desde 2010, as exportações nos setores Agroalimentar e Agroindustrial têm conhecido um crescimento de oito por cento ao ano.

● **SEIS MIL JOVENS**
Em três anos, cerca de seis mil jovens apostaram na Agricultura. Uma média de 280 por mês.

COFINA E BPI APOIA

■ Os dois grupos deram as mãos e avançaram com a realização do 'Prémio Agricultura 2013'. A in

“ Sentimos que há mais confiança ”

● ANDREIA VALE/SECUNDINO CUNHA

Correio da Manhã – Por que razão o grupo Cofina resolveu abraçar esta iniciativa do 'Prémio Agricultura 2013'?

Paulo Fernandes – A Cofina, como grande grupo de media que é, tem obrigações sociais, sendo uma delas a de se envolver em atividades que sejam relevantes para a economia nacional. Nesse sentido, achamos que a aliança com o BPI para a realização destes prémios seria algo de meritório e, cá estamos, na esperança de dar um bom contributo ao País.

– Que resultados espera atingir com a realização destes prémios?

– Nós esperamos atingir dois tipos de resultados: primeiro, é selecionar as melhores empresas do setor e apresentá-las como exemplo, levando ao aparecimento de novas empresas e de novos investimentos na Agricultura; um segundo objetivo será a procura, seleção e, naturalmente, valorização de projetos inovadores, incentivando também, dessa forma, a criatividade e a inovação no setor agroindustrial.

– Que prémios é que vamos ter?

– Vamos ter dois tipos de prémios: o primeiro será o reconhecimento e a divulgação editorial das empresas, com muita força e em todos os nossos meios, para dar a conhecer tudo aquilo que se faz de bom no nosso país; o segundo prémio será a atribuição de um valor muito significativo, através de um plano de meios de publicidade no grupo Cofina, que será inovador e que pretende que as empresas divulguem os seus produtos nos nossos jornais.

– O País já bateu no fundo?

– Nós atuamos num setor muito cíclico, que é o da publicidade. Sofremos muito com as crises e notamos rapidamente a retoma quando ela acontece. Aquilo que podemos dizer é que, nos últimos dois meses, houve uma mudança significativa para melhor. Parece-me que há mais confiança, e estamos razoavelmente otimistas.

“ Nos últimos meses houve uma mudança significativa para melhor. Parece-me que há mais confiança ”

“ O Governo deve fazer mudanças, mas sem assustar muito os consumidores. Tem-se espalhado um clima de medo ”

– As medidas de austeridade são responsáveis, no seu entender, pela depressão económica?

– De alguma forma, sim. O Governo deve fazer mudanças, mas sem assustar muito os consumidores. Acho que se tem espalhado um clima de medo desnecessário, o que, inevitavelmente, retrai a economia. Acho que se deve apostar numa ação mais direcionada e devidamente esclarecedora, evitando que se generalize um clima negativo. As reformas têm de ser feitas, mas de uma forma menos assustadora. ■

PERFIL

● PAULO JORGE DOS SANTOS FERNANDES tem 54 anos, é casado, licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade do Porto e mestre em Gestão de Empresas pela Universidade Nova de Lisboa. É presidente, desde 1991, do grupo Cofina, que apostou na área dos media em 2001, com a aquisição do 'Correio da Manhã'.



**EDUARDO SANTINI**

Administrador da empresa Gelados Santini



“ A fruta portuguesa é muito especial e isso pode provar-se no sabor dos gelados. Pensamos produzir um gelado de maçã

“ A nossa ideia é pôr nos nossos sabores fruta portuguesa, com exceção das frutas tropicais. Estamos em contacto com os produtores

■ A empresa Gelados Santini nasceu há 60 anos e tem registado um crescimento suave, mas muito sustentado. O objetivo foi sempre dar passos curtos e nunca colocar em causa o essencial: a qualidade.

JORGE SOARES

Presidente da Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça



“ Já deixámos de ser o patinho feio da Europa. Hoje somos procurados pelas escolas da Irlanda e da Inglaterra

“ O associativismo foi fundamental para a sobrevivência da maçã de Alcobaça. Conseguimos qualidade e a necessária dimensão

■ A Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça é constituída por doze associados (empresas e organizações). Representa cerca de 600 produtores, que colocam no mercado 30 mil toneladas de maçã.

PEDRO NUNO SILVA

Presidente da direção da Cooperativa do Cadaval



“ Um agricultor que produza 50 ou 60 toneladas, sozinho não vai a lado nenhum. Associado, pode chegar a todo o Mundo

“ Não posso deixar de alertar para os perigos de alguma euforia que se vive em torno da agricultura. Isto é difícil, dá muito trabalho

■ A Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval é a rainha dos produtores de pera-rocha. Foi criada em 1969 e tem 350 cooperantes. A internacionalização (primeiro para o Brasil) começou em 1977.

GONÇALO ESCUDEIRO

Diretor da Torriba, Associação de Produtores do Ribatejo



“ Nos últimos vinte anos houve uma revolução na produção de tomate. 500 agricultores produzem mais do que 5 mil em 1990

“ Além da qualidade do produto, também temos de possuir qualidade de serviço. E isso só se consegue com escala e dimensão

■ Criada em 1997, a Torriba é uma organização de produtores de hortofrutícolas, que representa 115 produtores. Em conjunto, cobrem uma área de cerca de cinco mil hectares, na região do Ribatejo

CANDIDATURAS

● As candidaturas ao Prémio de Agricultura 2013 estão abertas até ao próximo dia 10 de novembro. Quem quiser candidatar-se deve fazê-lo em www.premioagricultura.pt. Nesta página eletrónica encontram-se todas as informações necessárias à candidatura, incluindo o regulamento, os critérios e procedimentos. As categorias deste Prémio Agricultura 2013 são cinco: grandes empresas agrícolas, pequenas e médias empresas agrícolas, jovem agricultor, associações e cooperativas e startup. Quanto ao processo de candidatura, esse é bastante simples, bastando descarregar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo para cofinaeventos@cofina.pt. Quanto às conferências, a próxima realiza-se já dia 23 de outubro, em Macedo de Cavaleiros.

O Banco para a agricultura.

- Financiamento para investimento e campanhas agrícolas
- Apoio à exportação

O BPI é o parceiro das empresas agrícolas. Com soluções para financiar investimentos produtivos, acompanhar necessidades de tesouraria das campanhas agrícolas e apoiar a exportação, o BPI apresenta uma oferta completa e competitiva dirigida às necessidades específicas deste sector.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI
e em www.bancobpi.pt/empresas



Patrocinador
da Feira Nacional
de Agricultura.



M A AGRICULTURA

iniciativa terá, até ao fim de novembro, destaque no Correio da Manhã e no Jornal de Negócios



PERFIL

● **FERNANDO ULRICH**
Nasceu em Lisboa em 1952 e, no início da década de 70 do século XX, cursou Gestão de Empresas no Instituto Superior de Economia de Lisboa. Cedo se destacou na área da Economia e Finanças. Foi chefe de gabinete do ministro das Finanças (1981-1983) e membro da delegação de Portugal junto da OCDE. É o presidente do BPI.

“ Já não se fala tanto de crise ”

● ANDREIA VALE/SECUNDINO CUNHA

Correio da Manhã – O que levou o BPI a apostar numa iniciativa como esta, de premiar os melhores empresários agrícolas do País?

Fernando Ulrich – Para o banco, a Agricultura e o setor agroindustrial, que se completam, são uma fonte de negócio importante. Depois, temos também motivações de responsabilidade pública e social da instituição. É uma área que está em expansão, que tem revelado um grande potencial e que tem dado cartas ao nível das exportações.

– Como vê o futuro da Agricultura em Portugal e que papel caberá à Banca nesse caminho?

– Eu vejo um setor cada vez mais moderno, a utilizar tecnologias cada vez mais avançadas, a ser mais capaz e produtivo, a promover uma cada vez maior ligação às universidades, a deixar para trás a imagem antiquada e atrasada, com muita gente nova; vejo, portanto, um setor com um futuro muito promissor. Quanto ao papel da Banca, passa sobretudo pelo tradicional financiamento de projetos, embora entenda que a Banca deve ir mais longe e apostar em verdadeiras parcerias e numa cooperação efetiva com as empresas.

– Que outras iniciativas é que o BPI tem desenvolvido nas áreas agroflorestal e agroindustrial?

– Por um lado, temos linhas de crédito, em muitos casos com acesso aos fundos comunitários, temos pacotes financeiros, que incluem cobertura de risco de crédito, destinados à área da exportação, temos organizado muito debate nesta área e faze-

mos questão de ser parceiros em muitas iniciativas relacionadas com esta área de negócio.

– Agricultura está na moda?

– Acho que é uma aposta de longo prazo. Estamos a falar de um setor cujas apostas têm de ser a longo prazo, tudo demora bastante tempo, a cultura, a produção, a conquista de mercados, etc. Há cada vez mais pessoas com formação superior a aposta-

“ Vejo um setor (Agricultura) cada vez mais moderno, com tecnologia avançada e cada vez mais produtivo ”

“ A situação que vivemos é de tal maneira complexa que não podemos ser taxativos. Mas há sinais de recuperação ”

rem na agricultura, o que faz com que o setor tenha deixado de ser o parente pobre do tecido económico do País.

– Portugal está a ser resgatado. Acha que o pior já passou?

– A situação que vivemos é de tal maneira complexa que não podemos ser taxativos. Agora, os números e as estatísticas revelam sinais de recuperação, e a minha sensibilidade, resultante do contacto com as empresas, diz que cada vez são menos os que falam da crise e mais os que falam de projetos e de futuro. ■